



Daniel Cardoso de Oliveira

**Arte Política ou Arte e Política: uma análise
desta disjunção em Rancière**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia
da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida

Rio de Janeiro
Setembro de 2012



Daniel Cardoso de Oliveira

**Arte Política ou Arte e Política: uma análise
desta disjunção em Rancière**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
Orientador
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Eduardo Jardim de Moraes
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Cláudio Oliveira da Silva
Departamento de Filosofia – UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Daniel Cardoso de Oliveira

Licenciou-se em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2007. Especializou-se em Arte e Filosofia pela PUC-Rio em 2009. É tutor presencial do curso de Pedagogia da UNIRIO / Consórcio CEDERJ.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Daniel Cardoso de

Arte política ou Arte e política: uma análise desta disjunção em Rancière / Daniel Cardoso de Oliveira ; orientador: Luiz Camillo Osório. – 2012.

134 f. il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Estética. 3. Filosofia política. 4. Crítica de arte. 5. Rancière. 6. Arendt. 7. Kant. I. Almeida, Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Rachel Guilherme, com amor.

Para Vitor Cardoso, com carinho.

Agradecimentos

A Luis Camillo Osório pela orientação, por suas aulas e debates, e por ter me apresentado ao pensamento de Rancière que tanto me estimulou. Quando algo nos toca, a primeira vez é sempre memorável.

A meus pais, Márcia e Leonardo Oliveira, que me apóiam desde sempre.

A Mário Orlando Favorito, que abriu meus horizontes na Graduação, me ajudou a construir o meu caminho na filosofia e a quem admiro muito como pessoa, amigo e grande profissional.

A Rachel, minha companheira, cujo suporte tem sido vital para mim.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos que viabilizaram este trabalho.

Aos funcionários e professores do departamento de filosofia.

Aos funcionários da limpeza, dos elevadores, dos serviços de fotocópia, das cantinas, aos vigilantes, aos trailers de comida em frente à Universidade, e todos aqueles que a mantêm em atividade – vocês são a condição de possibilidade do pensamento. Não os agradeço simplesmente por reconhecer o seu lugar vital e complementar na ordem do mundo e para que se sintam valorizados em suas atividades. Não somente é justo, mas plenamente possível que nós que temos tempo para pensar também limpemos, cozinemos e servimos para que vocês também o tenham. Parafraseando Rancière: nenhuma divindade estipulou antecipadamente o lugar do pensamento e do trabalho, do mando e da obediência. Há somente um tipo de ser humano e um tipo de ser pensante.

Resumo

Oliveira, Daniel Cardoso de; Almeida, Luíz Camillo Dolabella Portella Osorio de. **Arte política ou Arte e Política: uma análise desta disjunção em Rancière**. Rio de Janeiro, 2012. 134p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta dissertação é apresentada uma alternativa para pensar a eficácia política da arte que se distingue do seu uso instrumental. Para isso, postula-se que a conexão entre os campos da arte e da política se estabelece sobre uma experiência dissensual. Ambas as atividades embaralham a trama da experiência sensível na qual um mundo em comum se estabelece; é fixado, designado e repartido. A argumentação se divide em duas partes. Primeiramente, busca recompor uma estética da política – o modo pelo qual se configura um espaço de visibilidade para a ação e a argumentação políticas a partir do dissenso. Trata-se de uma experiência imprevisível e contingente que desfaz as conexões usuais entre causas e efeitos, ações e consequências. Ainda na primeira parte, se discute qual é efetivamente a perspectiva de emancipação por meio desta compreensão do fenômeno político frente à pretensão totalizante que caracterizou a tradição da filosofia política. Na segunda parte, será delimitado o escopo das preocupações da estética, contrapondo-a enquanto disciplina filosófica com a compreensão de Rancière de um regime estético da arte. Isto implica apresentar os diversos regimes com que a arte foi compreendida na tradição em analogia com os regimes de regulação do campo da política. Por fim, será discutida uma alternativa crítica para se pensar a efetividade política intrínseca ao regime estético que não recaia na simples atribuição de culpas e responsabilidades que caracteriza a instrumentalização tanto da política quanto da arte.

Palavras-chave

Estética; filosofia política; crítica de arte; Rancière; Arendt; Kant.

Abstract

Oliveira, Daniel Cardoso de; Almeida, Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de (Advisor). **Political Art or Art and Politics: an analysis of this disjunction in Rancière**. Rio de Janeiro, 2012. 134p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation presents an alternative to think about the political efficacy of art that is distinct from its instrumental use. For this, it is postulated that the connection between the fields of art and politics settles on the experience of the dissensus. Both activities shuffle the plot of sensory experience in which a common world is established, fixed, designed and distributed. The argument is divided into two parts. First, it seeks to recompose an aesthetics of politics – the way is established a space of visibility for the political action and argumentation from political dissent. This is an unpredictable and contingent experience that undoes the usual connections between causes and effects, actions and consequences. Even in the first part, we discuss what is effectively the prospect of emancipation through this understanding of the political phenomenon front totalizing pretensions that characterized the tradition of political philosophy. In the second part, shall be limited the escape of the concerns of aesthetic discipline set in contrast with the conception proposed by Rancière of an aesthetic regime of art. This involves presenting the various regimes that art has been understood in the tradition in analogy with the regulatory regimes of the field of politics. Finally, we discuss an alternative to think about the political effectiveness intrinsic to the aesthetic regime of art that does not lie in the simple attribution of guilt and responsibility that characterizes both the instrumentalization of politics and art.

Keywords

Aesthetics; political philosophy; art critic; Rancière; Arendt; Kant.

Sumário

1. Introdução	10
2. Política como Dissenso: Uma definição estética da política	22
2.1 Política e Polícia	22
2.2 Estrutura do dispositivo político	36
2.3 Horizonte da Emancipação: O universal e o singular	54
3. Arte e Política	66
3.1 O problema da estética	66
3.2 <i>Mimesis</i> : a eficácia pedagógica da arte em questão	85
3.3 Autonomia e desinteresse	98
3.4 A cena vanguardista: arte, política e engajamento	107
4. Conclusão	127
5. Referências bibliográficas	131
5.1. Crédito das Imagens	134

*Uivemos, disse o cão,
Livro das vozes*
José Saramago. *Ensaio sobre a lucidez*